



Trabalhos Científicos

Título: Morbimortalidade E Viabilidade De Recém-Nascidos Muito Prematuros E Prematuros Extremos Em Uma Unidade Pública De Referência.

Autores: LETÍCIA LIMA SILVA (UNCISAL), ÉRIKA DE FÁTIMA MACHADO SOARES (HGE), LUCAS LIMA SILVA (UFMG), PATRICIA FABIANE MONTEIRO LARANJEIRA (UNCISAL)

Resumo: Introdução: A prematuridade constitui um grave problema de saúde pública, especialmente entre recém-nascidos muito prematuros e prematuros extremos, em que a morbimortalidade está associada a fatores potencialmente preveníveis. Avanços nos cuidados perinatais têm contribuído para modificar esse cenário.
Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a morbidade e a mortalidade em uma maternidade pública de alto risco, a fim de compreender os limites de viabilidade neonatal.
Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 4393441), incluindo prematuros com idade gestacional até 31 semanas, admitidos entre agosto de 2015 e agosto de 2020, que evoluíram para óbito, foram excluídos os casos com malformações graves. Foram analisados nascimentos e óbitos ocorridos antes do 28º dia de vida, por meio das Fichas de Investigação de Óbito Infantil, com classificação dos prematuros em muito prematuros (8805,28 e <32 semanas) e prematuros extremos (8805,22 e <28 semanas), além da estratificação segundo peso/idade gestacional. Foram coletadas informações maternas, características do parto e dados neonatais, e realizada análise descritiva no SPSS 20.0 e Excel 2016.
Resultados: No período, ocorreram 6.961 admissões, sendo 634 (9,1%) de prematuros extremos, registraram-se 542 óbitos (7,8%), dos quais 303 em prematuros até 31 semanas, resultando em 266 casos incluídos. Quanto às mães, 59,4% tinham escolaridade inferior a oito anos e 76,7% realizaram menos de seis consultas pré-natais, as principais intercorrências gestacionais foram ruptura prematura de membranas (35,6%), infecções (27,8%) e síndromes hipertensivas (26,8%). Entre os neonatos, predominaram baixa idade gestacional (56,3%), extremo baixo peso (39,8%) e asfixia (38,7%), com síndrome do desconforto respiratório em 100% e sepse em 40,6%. A mortalidade foi de 55,9%, variando de 26% às 31 semanas a 100% às 22 semanas, com maior concentração (56,3%) entre 22 e 27 semanas. Dos 266 óbitos, 9,3% ocorreram em sala de parto e 89% na unidade neonatal, a mortalidade precoce foi de 0,77/1.000 nascidos vivos e a tardia, de 0,22/1.000. O limite de viabilidade observado foi de 28 semanas.
Conclusão: Conclui-se que a taxa de mortalidade de 38,2% sofre influência de fatores passíveis de intervenção, como asfixia, síndrome do desconforto respiratório e sepse, evidenciando a necessidade de aprimoramento da assistência perinatal.